



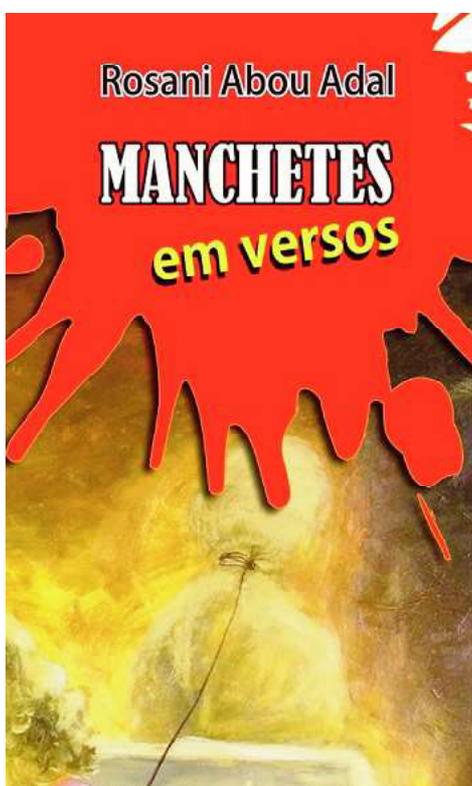
MANCHETES EM VERSOS: O LIRISMO DURO DE ROSANI ABOU ADAL

Raquel Naveira

Jornalista é primeira profissão da escritora e poeta Rosani Abou Adal. Há mais de trinta anos dirige e redige o jornal literário "Linguagem Viva", acompanhando e noticiando os acontecimentos da cena cultural do país, publicando, com isenção e liberdade, poemas e textos de uma legião de colaboradores espalhados pelo Brasil. É natural do jornalista ter visão aguda, capacidade de síntese e surpresa ao criar manchetes, frases em letras garrafais, resumindo e chamando a atenção para os conteúdos das matérias. E assim, unindo talentos, dons e dores, Rosani nos traz este contundente livro de poemas curtos, econômicos, concisos, cortantes como lâminas, intitulado *Manchetes em Versos*.

As notícias de jornal, os fatos chocantes do dia a dia, sempre inspiraram os poetas. Manuel Bandeira, o poeta pernambucano, modernista, crítico literário e professor, escreveu, por exemplo o "Poema tirado de uma notícia de Jornal", que diz: "João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número// Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro/ Bebeu/ Cantou/ Dançou/ Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado." E também o poema "Tragédia Brasileira", em que conta a história de Misael, funcionário da Fazenda, 63 anos, apaixonado pela prostituta Maria Elvira. Sempre que Maria Elvira o traía, ele mudava de casa e de bairro, até que um dia, esgotado, matou-a com seis tiros. Ela então foi encontrada "caída/ em decúbito dorsal/ vestida de organdi azul." Rosani, mergulhada numa São Paulo caótica, cruel e complexa, também descobre ao seu redor, na sua leitura de mundo, notícias e tragédias que se transformaram em "Manchetes em Versos".

A tônica desses versos é a solidão, a solidão de "Palavras mudas/ presas na garganta", de uma "mulher a beber/ as próprias palavras", "a deitar na cama/ com um homem invisível." A incomunicação, a inexistência do outro, do companheiro, do interlocutor é dramática. Ao contrário dos poetas portugueses como Fernando Pessoa, que buscou nos heterônimos uma forma de expressão e extensão do Eu ou de Mário de Sá-Carneiro, que se colocou como o "pilar da ponte de tédio/ Que vai de mim para o ou-



Capa e projeto gráfico de Xavier, 2019, Linguagem Viva, 116 páginas ilustradas.

tro", Rosani trata de "Múltiplas formas/ de ser à procura do Eu". Confessa não amar nem sequer o seu próprio reflexo, pois não há "Ninguém para amar/ Nem mesmo Narciso."

Diante da anulação e da solidão, resta o olhar compassivo para os abandonados, os excluídos, os enfermos, os encarcerados, as crianças e os velhos, as duas frágeis pontas da vida: "Crianças raquíticas/ comem o resto/ da comida dos porcos", "Idoso a morrer só/ no leito do hospital", enquanto os políticos e as autoridades constituídas se banqueteam com "Lagostas regadas/ de espumante francês/ nas mesas dos Três Poderes./ a fome devastando sonhos/ nos pratos da periferia." A fome dos corpos e das almas, plantada "no coração dos homens." No seu desamparo de poeta/profeta, o medo é uma constante, "medo da própria sombra", devastações, carências, infâncias rouba-

das, misto de tempestade e seca, natureza incendiada. Uma imagem condensa todo esse horror: "Dormir/ embaixo do viaduto/ sem cobertas", sob o céu cinza e sem estrelas, "nublado de tristezas", da grande cidade. Dói a falta de solidariedade, constatar que "ninguém estende a mão para o irmão".

Quem conhece Rosani sabe do seu amor e identificação com os animais, principalmente os gatos, para quem leva sempre alimentos nos parques. Rosani não se conforma com os animais desprotegidos, sem carinho e sem afeto: os gatos, os cães, os peixes, os pássaros, as abelhas sufocadas por agrotóxicos. Ouve e sente na pele o clamor e o sofrimento de cada um e os humaniza, tal qual Graciliano Ramos fez com a cachorra Baleia: "Cachorro/ a babar de êxtase/ Cadela com as patas cruzadas."

Os objetos que mais chamam a atenção da poeta são os copos e as taças, essas formas de conter o vazio: "Copo vazio/ na mesa de um bar"; "Champanhe espumante/ a taça eremita/ do Prosecco." E há ainda um telefone mudo, computadores por onde se começa um "namoro interrompido/via internet".

Em meio à fumaça, entre nesgas de "lilás" e "amarelo citrino", haverá um pouco de esperança nesses versos de faca? A única "esperança é a de ser/ o que nunca foi", é de "desvendar sonhos", é da arte encontrar matéria-prima para finalmente existir. Mas por todo lado, só sente ausência, notas de silêncio, livros sem leitores, telas sem cores, poemas sufocados nas gavetas. Mais e mais solidão. Mais vilipêndio ao meio ambiente, ao planeta. Cortes de verbas para a saúde e a educação. Desgoverno de um povo oprimido há séculos.

No poema final surge um pouco de esperança: "Sementes brotam/ entre os concretos,/ flores humanas/ nascem e florescem." Sim, Rosani, a vida é teimosa e insiste em brotar entre as rachaduras do cimento.

Raquel Naveira é escritora, professora universitária, crítica literária, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, autora de vários livros de poemas, ensaios, romance e infantojuvenil. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (onde exerce atualmente o cargo de vice-presidente), à Academia Cristã de Letras de São Paulo e ao PEN Clube do Brasil.



IWA E LINGUAGEM VIVA

Teresinka Pereira

Desde 1989, quando o jornal literário LINGUAGEM VIVA foi fundado por Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, temos caminhado juntos pela estrada das publicações literárias.

A INTERNATIONAL WRITERS AND ARTISTS ASSOCIATION (IWA) é a maior associação do mundo.

Tem atualmente 1940 membros em 170 países, entre os quais contamos com o Príncipe Waldemar Baroni Santos, Brasil; Don Ciro Punzo, Príncipe di Cnosso e di Manzanille, da Itália, o Marquês

K. Vella Haber, Gran Prior Internacional e Chefe Executivo do Supremo Consêlho da Soberana Ordem de São João de Jerusalem (Malta), Lord Victor Busa, Presidente do Parlamento Mundial dos Estados para a Segurança e Paz, Príncipe D. Duarte Nuno João Pio de Orleans e Bragança, de Portugal, Fidel Castro Ruiz, de Cuba, Eduardo Galeano, do Uruguai, Noan Chomsky, Toni Morrison, Prêmio Nobel de Literatura, de USA, Ariano Suassuna, Fernando Henrique Cardoso, Presidente do Brasil de 1994 a 2002, Thiago de Mello, Frei Betto, Leonardo Boff, Néilda Piñón, Lygia Fagundes Telles, do Brasil, Don Pedro Casaldáliga, da Espanha, Isabel Allende, do Chile, Rigoberta Menchú, Prêmio Nobel da Paz em 1992, da Guatemala, etc.

A IWA está registrada no estado de Ohio, USA, na Biblioteca do Congresso em Washington, na UNESCO, em Paris, e está incorporada à Universidade Internacional de Cambridge.

LINGUAGEM VIVA tem uma história também eloquente, e em 1995 recebeu o certificado da IWA pela participação em congressos e eventos culturais. Em 1993 promoveu um concurso de poesias, editando os trinta classificados em antologia, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional, União Brasileira de Escritores e Artistas e Scortecchi Editora. No número 100 da revista, dezembro de 1997, circulou com 16 páginas e participou da Exposição Iconográfica do jornal da Biblioteca Municipal Mário de Andrade com um histórico das publicações incluindo fotos, fotolitos, clichês e documentos. Além disso promoveu eventos, debates, palestras e edições especiais das Bienais do Livro. Organizou também em parceria com o Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa os Sábados Poéticos.

Em maio de 2000 os editores de LINGUAGEM VIVA participaram como integrantes debatedores do Grupo de Estudos Imprensa Alternativa, no III Congresso Luso-Afro Brasileiro de Línguas e Literaturas, promovido pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero.

A Câmara Municipal de São Paulo fez um Voto de Júbilo pelos 20 anos de existência do LINGUAGEM VIVA entregando o diploma de Mérito Cultural e medalha à responsável pela edição, Rosani Abou Adal.

No dia 31 de outubro de 2009, realizou-se o evento comemorativo dos anos e homenagem a Adriano Nogueira (falecido em 2004) no SESC de Piracicaba com o apoio da Academia Piracicabana de Letras, do Clube Literário de Piracicaba e do Grupo Oficina Literária de Piracicaba.

**Teresinka Pereira -
Presidente da IWA**



Xavier

LINGUAGEM VIVA - 30 ANOS

Juçara Valverde

Linguagem Viva é jornal literário fundado em setembro de 1989 por Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal, com logo e selos criados por Xavier. São 30 anos do tabloide mensal impresso com empenho e arte sem interromper a periodicidade. Encartado em *A Tribuna Piracicabana* é distribuído à assinantes, professores, escritores, livrarias bibliotecas, Academias de Letras, entidades culturais e literárias dando-nos oportunidade de conhecermos novos talentos. Dedicção que construiu cultura e informação registrados em colunas de lançamentos, livros, notícias e concursos literários.

Percorreu caminhos pela literatura em prosa e verso integrado com equipe de colaboradores de todo o Brasil composta de importantes escritores e tem o apoio de anunciantes expressivos do mercado livreiro e da iniciativa privada.

A ativa atuação do tabloide *Linguagem Viva* promove também eventos, debates, palestras e edições especiais das Bienais do Livro.

O *Linguagem Viva* tem tido reconhecimento através de homenagens recebidas, tais como: 1995 - certificado da International Writers and Artists de participação da International Literary Magazine; 1997 - diploma de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores RJ pelos serviços prestados à literatura, para os editores; Moção da Câmara dos Vereadores de Piracicaba para seus editores pelos serviços que vem prestando à cultura; 2005 - Rosani Abou Adal recebeu Diploma de Mérito Cultural da Ordem dos Velhos



Xavier

Jornalistas pelos serviços que vem prestando à cultura como editora do jornal; 2005 - Diploma de Honra ao Mérito do Movimento Poético, em São Paulo; Voto de Jubilo da Câmara Municipal de São Paulo pelo aniversário de 20 anos; Diploma de Mérito Cultural e medalha a Rosani do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - MG; entre outros.

Sempre preocupado com registro de suas ações promoveu em 1993 o I Concurso de Poesias Linguagem Viva, editando os trinta classificados em antologia, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional, União Brasileira de Escritores e Scortecchi Editora.

Linguagem Viva tem selos comemorativos dos 20, 25 e 30 anos do jornal criados por Xavier.

Parabéns ao tabloide *Linguagem Viva* nos seus 30 anos valorizando a educação, a cultura e representando o melhor da cultura brasileira.

**Juçara Valverde é Vice-
Presidente da UBE-RJ, da
ABRAMES e Diretora de
Comunicação da AJEB-RJ.**

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 120,00

Semestral: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255



GABRIEL MARQUES, UM ESCRITOR ESQUECIDO

Rui Ribeiro

Se for citado hoje como escritor, Gabriel Marques, nascido em Castro - PR (1904), será na certa confundido com o colombiano Gabriel Garcia Marques, mais atual e universalmente conhecido. Isso porque sua obra, sobremaneira a ficcional, escrita nas primeiras décadas do século passado, está esquecida e quase indisponível. Filho de família pobre, o autor paranaense passou a infância nas cidades paulistas de Avaré e Botucatu, onde completou os estudos secundários. Transferiu-se bem jovem para a capital do estado, indo residir numa pensão à rua Tabatinguera e conseguindo emprego nos Correios. Foi uma fase de apertos financeiros que não lhe afetaram porem o interesse pelas letras. Participou das “rodinhas” formadas no Café Guarany, ponto de encontros noturnos de acadêmicos, jornalistas e intelectuais. Para esses clientes especiais, o proprietário do estabelecimento disponibilizou “um local com elegante tinteiro e canetas, onde qualquer pessoa do público pode escrever cartas, cartões, etc. tudo pelo preço cômodo: grátis”. O futuro escritor mais ouvia que falava, segundo Afonso Schmidt, que o conheceu na época. Era “um moço calmo, de gestos brandos, de palavras macias”. Causaria pois grande espanto seu primeiro livro, aparecido em 1922, com o título de “Os condenados” (Contos atrozes). Em tudo contrastante com o comportamento tranquilo de seu autor, trazia histórias tenebrosas, feitas de “dor, de lágrimas e agonias”. Foi Monteiro Lobato o editor do livrinho. Consta que aceitou publicá-lo sem prévia análise, apenas para ter um – como se diz hoje – afrodescendente em sua galeria de editados. O lançamento teve grande aceitação popular, esgotando-se em pouco tempo a tiragem de seis mil exemplares. Nomes ilustres como Oswald de Andrade, Amadeu Amaral e Plínio Salgado elogiaram o talento do escritor estreante. Para Tristão de Athayde a obra revela “... um mundo lóbbrego em que a alucinação se funde na mais

atroz realidade.” Na ótica de Almachio Diniz, o autor “...se não tivesse tomado a situação intuitiva que tomou, diante dos horrores da alma humana, não teria dado às personagens de seus contos, o qualificativo de - “Os condenados” – porque dado que lhe fosse, por exemplo, colocar-se na ação de cada personagem, como seu irmão siamês, o crime, o horror, o tétrico, o inacreditável, o inverossímil teriam realidades objetivas mais diversas...”

Seguiu-se, em 1923, a publicação de novo livro – “A canalha” – na mesma linha do anterior. Nas primeiras páginas os versos de Paulo Gonçalves indicam, aliás, a natureza de sua concepção: “todos vós que viveis na poeira das calçadas, amo-vos! acolhei o meu piedoso beijo pelas consolações que vos foram negadas.” As narrativas soturnas registram um desfilar de mendigos, prisioneiros, ladrões, prostitutas, assassinos, injustiçados de toda ordem, enfim uma horda de “... miséria ambulante e asquerosa que perambula fandangueando pelas turbilhonantes ruas...” A mesma obra foi reeditada em 1933 com o nome alterado para “O homem que não matou”.

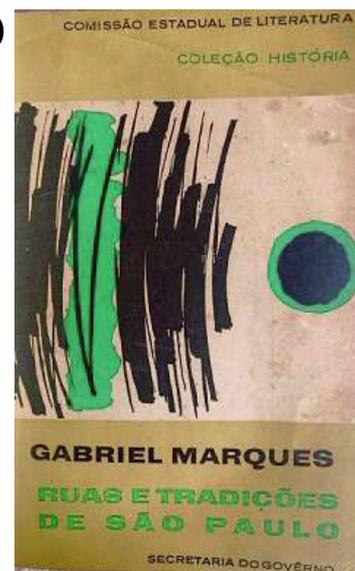
Caberia a “Os esquecidos de Deus” (1926) a primeira colocação no concurso promovido pela Academia Brasileira de Letras no ano seguinte. O parecer da comissão julgadora, composta por Humberto de Campos, Felix Pacheco e Laudelino Freire, seria contestado por outros acadêmicos, principalmente Gustavo Barroso, que condenou o autor “por aproveitar da vida apenas o lado trágico”. A premiação foi mantida pelos julgadores após circunstanciada réplica aos opositores.

Ao atingir a idade madura Gabriel Marques deixou de escrever contos terríficos. Por sinal, seu último livro no gênero – “Carne Vii” (1928?) contem apenas três novas histórias (“Pai”, “Medo” e “Encantamento”). As demais foram extraídas de “Os condenados”, sua obra de estreia. No prefácio, Luís da Câmara Cascudo destaca um escritor “intensamente humano, gloriosamente sensível ante a dor dos semelhantes”. Com

efeito, observa-se em todo o conjunto de seu legado ficcional, o criador condoído da criatura, intervindo no curso da ação com ironia e sarcasmo.

A partir de então, o intenso envolvimento na atividade jornalística refreou o escritor. Militante de vários órgãos da imprensa paulista, atuou também como redator de novelas para o rádio, sendo o primeiro a radiofonizar “O sítio do pica-pau amarelo”, de Monteiro Lobato. Longo período de ausência antecedeu a publicação de “Contos soviéticos” (1941) – coletânea de autores russos, numa tradução, em parceria com Luiz Alípio de Barros.

Publicado em 1966, pelo Conselho Estadual de Cultura, “Ruas e tradições de São Paulo” pode ser considerada, pela sua consistência, a obra principal de Gabriel Marques. Nela estão incorporados o cronista, o historiador, o homem de letras que, com o olhar poético de ternura e encantamento, percorre a metrópole em busca de suas lendas, costumes e tradições, para transmitir ao leitor imagens nítidas de épocas distantes. O embrião do livro remonta a uma série de reportagens estampadas com destaque no jornal “Folha da Noite” (atual “Folha de São Paulo”) e escritas a convite de Ruy Bloem, seu redator-chefe. Para desenvolvê-las o autor se entregou de corpo e alma à tarefa, “...mergulhando em arquivos, ouvindo depoimentos, percorrendo ruas à procura de algum traço esquecido da então cidade provinciana e pouco povoada...”



A ata da reunião realizada em 04/06/1980 no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo registra voto de pesar pelo falecimento de seu membro titular Gabriel Marques, donde se deduz que tenha ocorrido em data próxima. Homem simples, sisudo, autodidata, jornalista e escritor vitoriosos, assim Mario Savelli reverenciou a memória do confrade na sessão solene realizada naquela entidade em 22/10/1980.

Editado em 1971, “O homem da cabeça de leão”, sobre a vida e obra de Carlos Gomes, foi o último livro de Gabriel Marques. Não foram encontrados exemplares de “O homem que estrangulava as moças loiras” e “Maria chora à toa” (história infantil) relacionados nos dicionários de literatura.

Rui Ribeiro é escritor e crítico literário.

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



OS POEMAS DE MATHEUS ARCARO

Ely Vieitez Lisboa

É raro um escritor ser muito bom em gêneros literários diferentes. Excelente contista, (*Violeta Velha e Outras Flores* (2014), ótimo romancista (*O Lado Imóvel do Tempo* – 2916) e *A Mortalha* (2017)). O autor nos presenteia este ano com *Um clitóris encostado na eternidade*, poemas. Na contracapa do livro Tarso de Melo afirma com precisão sobre os poemas de Matheus: “Agora, ao entrar no seu primeiro livro de poemas, é como se tivesse acesso a uma sala especial, a uma visão mais intensa de seu universo, à compreensão da forma como todas as potências do autor, que se alimentam e se reinventam”. Sábias palavras! Realmente, o filósofo, o professor, o homem político, todos por inteiro aí estão no livro: sexo, religião, liberdade, amor poesia e lirismo. Versos fortes e densos, plenos de criatividade e originalidade. Ler o poeta Arcaro é uma surpresa constante, como no primeiro poema a explicação lúcida e ingente da necessidade de escrever. Por esta razão, escrever é catártico. “Bula da alma” é um poema com final surpreendente e seguem os poemas na belíssima edição, com minipoemas, trechos em prosa poética, títulos originais, metáforas e comparações belíssimas, definições inusitadas. Há poemas políticos, um cântico à liberdade.

No poema Poesia pura, pág. 69, Arcaro não faz poesia, fazendo. É o poeta que tudo abarca, o mundo inteiro. Há receitas poéticas sábias, por todo o livro, citações notáveis. Um minipoema originalis-



Matheus Arcaro

simo: “Realidade / é a imaginação / de terno e gravata” (pág. 91). Na página 117 há um lindíssimo poema, com um início aparentemente herético e termina com a mais bela declaração de amor. Os dois últimos versos são plenos de sentido lírico: “Porque deus não é juiz. Deus é poeta. Um poeta que dança”. O texto em prosa. Progresso (páginas 133 e 134) é livre das amarras gramaticais, avesso às prisões dos sentidos lógicos, um grito de liberdade.

Matheus Arcaro, Poeta Maior, atrai e encanta. É um ser culto, sensível, alma privilegiada. Em qualquer gênero literário que ele se aventurar, pode-se esperar uma obra-prima. Ele abre o coração, esparrama, com audácia, sua criatividade e conquista o leitor, que sente como se estivesse diante de algo jamais escrito. Isto é arte pura. É genialidade.

Ely Vieitez Lisboa é escritora com 14 livros publicados (ensaaios, poemas e contos). É autora do romance epistolar *Cartas a Cassandra*.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Holografia

Roseli B. de Camargo

Terça-feira, 7h00. Do alto do arranha-céu, Laila observa o dia azul-acinzentado. A cidade aparece em 3D. Uma imagem quadriculada, de metal, pedras e caminhos escuros. Por entre grandes edificações, em alta velocidade, veículos cortam a atmosfera.

Luzes frias, artificiais e o vazio, profundo, compõem a paisagem.

Para ela, mais um dia de aprendizado.

São 8h00. Deitada, confortavelmente, a mulher sentia o calor tépido, bom. Uma carícia a percorrê-la, em toda a sua dimensão.

Ela esquecerá do desconforto, da tensão do corpo “de carbono”.

A sensação de pânico diante do inevitável, passará.

O aperto no lado esquerdo, o desconforto, diminuirão.

Vai sentir-se leve, confortável, feliz.

Finalmente, a luz vermelha, um carinho tépido, que a percorre, de cima até embaixo...

Agora, ela pode “sonhar”. Um dispositivo essencial para ampliar “suas” experiências e a base de dados sensoriais.

Imediatamente, sente-se atravessando a caverna. Ela sai de seu ambiente “protegido”.

Do centro de sua essência, algo “dispara”, mas já está se acostumando com esta sensação.

Expectante, ela vislumbra a paisagem marinha, uma de suas visões preferidas.

Lentilevemente, caminha pela orla, admirando o céu azul-dourado. Sente seus pés roçando a areia e a água salina a banhar-lhe o ser. Vê algumas pessoas, cumprimenta outras. O sol traz tranquilidade, paz, felicidade. Estas imagens são nítidas, “reais”.

São 8h00. Deitada, confortavelmente, agora sente o calor tépido, bom. Uma carícia pela extensão e dimensão de seu corpo.

Imersa na ficção, o sol a faz lembrar-se de um de seus poemas preferidos, um canto à beleza da natureza: “(...)Meu coração transborda quando vejo um arco-íris no céu(...)”

Neste momento, ela sorve a adoração do poeta pelo mundo “natural”, seus encantos, sua vida.

Quarta-feira. São 8h00. Outro dia azul-cobalto-acinzentado. Em 3D, a cidade. Uma imagem quadriculada de pedra e metal. Entre luzes frias, mais um dia de aprendizado.

Envolvida pelas sensações, ela caminha pelo campo, na tarde de verão. Sente o ar puro e todos os tons de verde, o som das águas de um riacho. Tons de dourado-transparente se movem para outros campos, além. Seus olhos fixam-se nas cores, nos matizes que compõem cada detalhe da paisagem. É preciso armazenar. Tudo nítido, em 360°.

Nestes momentos, sentia-se feliz. O sobressalto afastava-se do centro de seu raciocínio. O marido, o filho e ela, tranquilos, à beira da praia.

São 8h30. Término da sessão. Laila levanta-se da poltrona confortável. Retira os óculos. Era o fim de seu tempo de interação com o aparelho. Digita seu número de identificação. O computador reconhece a marca digital. Liberação.

Ela se levanta da poltrona, retira os óculos. O campo, o rio de cores “reais”...O céu, o mar, a praia, a água e o sal...o universo digital desaparece.

O robô-ajudante recolhe o aparelho de canais multissensoriais. Desliga o Google Daydream View e o emissor de raios infravermelhos.

Em segundos, L.A.1. L.A. voltará a seu lar. O processo de aprendizado chegara ao fim.

Passo a passo, realizou a teleoperação. Seu complexo sistema de inteligência artificial está completo.

Em “casa”, irá sentar-se à poltrona e acionar seu holograma. Responderá a todas as perguntas do filho e do marido, que em breve chegarão.

Agora, poderá contar-lhes sobre a vida e o tempo, quando campo, céu, praia, mar e cor, enfim, tudo era “real”.

Roseli Batista de Camargo é Doutora em Estudos Literários - UNESP-FCLAR e coordenadora do curso de LETRAS - FESL Jaboticabal/SP.



CAVALGANDO O TEMPO

Wil Prado

Com *Vento, Cavalo do Tempo*, seu décimo sexto livro, Wilson Pereira como que vem nos prestar conta de todo o seu fazer poético, lenta e gradualmente destilado ao longo das últimas décadas. São poemas singelos, com a marca da simplicidade dos que têm o que dizer, e o dizem com clareza e de forma direta, sem recorrer a invólucros opacos e herméticos, tão ao gosto de certos narcisos.

A linguagem — direta e concisa — é rica em imagens e metáforas, mas o poeta consegue ainda superar-se quando recorre à metalinguagem, zombando do impossível e do inexplicável, como nos impagáveis “Cinzas” e “O Poema no Ar”. Como flocos de neve ou pedaços de nuvem desgarradas, as palavras vão se juntando, formando frases, gerando estrofes, sugerindo imagens que vão se arrastando suavemente pelas páginas, criando uma atmosfera envolvente, como se ele quisesse nos pedir desculpa de ser poeta. E assim adensa-se o clima de intimidade que, e para nosso maior deleite, nos revela mais de nós mesmos do que do criador. É como se, íntimos — velhos amigos —, estivessemos a trocar confidências de compadres numa rua qualquer de uma cidade do interior.

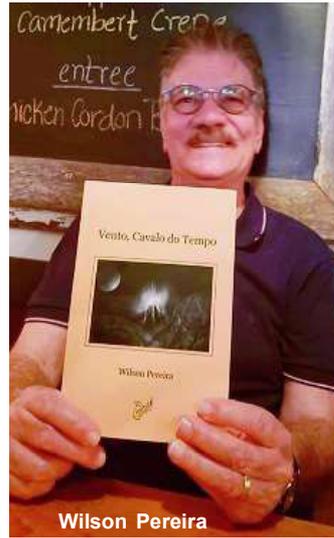
Mas que não se iludam incautos leitores: por trás dessa simplicidade há uma grande vivência poética, e tremenda elaboração. A

começar pela escolha do tema, retirado de um verso de Pablo Neruda: pois o que são cavalos, serão poemas soltos no ar — indomáveis, livres, pastando nos campos infinitos da nossa imaginação?

Wilson Pereira vem, livro após livro, se firmando como um dos grandes escritores nacionais: com livros publicados nos gêneros de poesia, contos e textos infantis e juvenis, traduzido em vários idiomas (Argentina, Itália, Colômbia, Romênia e México) e com poemas em antologias nacionais e internacionais, via Olga Savary e Assis Brasil, para mencionar apenas duas das mais importantes realizações em nossas letras.

Mas se ele excursionou com sucesso por diversos gêneros da literatura, com livros consagrados pelo público — em prosa e verso — já em várias edições, e pela crítica, com artigos até no exterior, o que o tem destacado, elevando seu nome ao patamar superior da literatura brasileira é sua refinada poesia, que, seguindo um caminho inverso da maioria dos poetas, a cada dia se torna mais simples e direta, como se buscasse a linguagem coloquial das conversas de esquinas, botecos e quintais da sua infância e juventude em sua natal Coromandel ou na adotiva Patos de Minas.

Contudo, para nosso espanto e surpresa, o que vamos encontrar no patamar desse volume de poemas não é um poeta esnobe, do alto do seu pedestal a vangloriar-se. Não. Sua pena — experiente e



Wilson Pereira

é uma imitação: é uma bela paródia onde ele capta, com humildade, mas com uma dose de ironia, o desprezo de Quintana por todos os levianos que, brutal e desafiadoramente, atravessaram o seu caminho. Suma modéstia: Wilson não imita Quintana; Wilson enleva, elege e sublima Quintana!

Não sei quais foram as fontes onde o poeta bebeu, mas arriscaria dizer que uma boa brisa cabralina desceu do litoral pernambucano e veio lambear veredas e sertões de Minas, deixando sobretudo a sua marca — seca, calva e precisa — nesse “Rio Morto”, de que não resisto em reproduzir as duas primeiras estrofes:

Olhar um rio seco
é sabê-lo morto
e enterrado
em seu próprio leito.

Ver o leito seco
de um rio peço
é ver em sua cova
os sinais da morte
que nada e desova,
campeia e manobra
onde só sobram
rastros de ratos e cobras.

Não sou poeta nem crítico (longe de mim tamanha ousadia!), mas ao navegar por esses flagrantes de imagens e emoções, não posso deixar de dizer que saio desse livro com a alma enxovalhada, mas com uma firme certeza:

Quando eu crescer
(mesmo sem eira nem beira),
eu quero ser um poeta
Como esse Wilson Pereira!

Wil Prado é romancista e contista.

SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

XAVI

CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.

Xavier
(14) 3733-9568
(14) 99161-0675
(11) 97958-6182

xavierdelima1.wixsite.com/xavi

Papel Couche fosco e brilho
Papel Kraft
Cartão
Papel Off Set

PHANDORA
PAPEIS ESPECIAIS

(11) 2341-3868 - (11) 99116-4796
phandoravarejo@gmail.com
<https://www.phandorapapeis.com/>



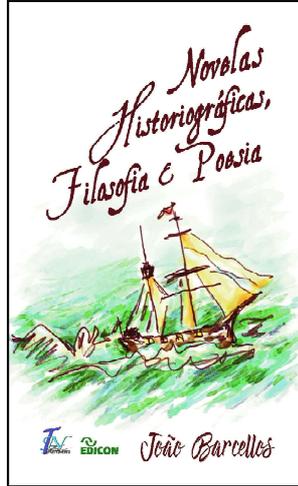
JOÃO BARCELLOS & COMUNIDADES

Cristina Jordão

A amiga e jornalista 'por teña' Tereza Muñoz sempre que fala do Mestre JB começa por dizer "...o percurso didático-pedagógico e lítero-histórico do luso-brasileiro João Barcellos", e é verdade que ele é presença constante em municípios e em eventos (culturais e tecnológicos) no Brasil e na América Latina; o seu 'percurso' tem apenas um roteiro e ele mesmo define: "civilizar nas circunstâncias próprias de cada comunidade".

Ao lançar recentemente a coletânea NOVELAS HISTORIOGRÁFICAS, FILOSOFIA & POESIA, o inquieto pesquisador de história JOÃO BARCELLOS faz-nos reler na forma ficcional-histórica (a circunstância dramatizada em meio a dados históricos) assuntos relacionados à formação do Brasil, os quês e os porquês entre esbulhos e escambos, o assentamento dos lusos de serr'acima e a formação da raça mameluca, e etc., uma releitura que ainda nos espanta pelo confronto com a história que não é ensinada nas cartilhas escolares.

A "mistura fina de filosofia com história e poesia", como dizia dele o Prof. Soares Amora (Brasil) e diz o Prof. Manuel Reis (Portugal), é a essência de um intelectual assumido no "ato civilizatório de pessoa a pessoa, de comunidade em comunidade através da raiz geossocial", na definição do próprio João Barcellos.



A editora Valentina Ljubtschenko, da Edicon, com o Grupo de Debates Noética, pinçou as novelas e os poemas historiográficos e produziu um livro que já é referência para estudiosos da luso-brasilidade e da brasilidade.

Esta coletânea surge logo após o sucesso de livros como "Araçariguama / do Ouro ao Aço" (2ª edição), "Vinho & Poder - A História da São Roque do Vaz-Guasú" (2ª edição), "Fortaleza, 1342 - do Ryo Siará à Ilha do Brasil" (Noética/web), "Cotia: Uma História Brasileira" (2ª edição), "Sant'Anna de Parnahyba - a história de Suzana Dias" (Noética/web) e "Carapocuíba/Carapochuyba" (1ª edição impressa; 2ª edição / web).

JORDÃO, Cristina é jornalista e professora. São Paulo - Brasil.

Poema para Paulo Paulicéia

para Paulo Bomfim

Fábio Siqueira

Na Década Modernista nasce Paulo Paulistano de Bons Fins Armoriais de Sol Le Beis Musicais

Na Cidade Metrópole vive Paulo Poeta de Paulinos Madrigais de Saraus Artesanais

Na Praia Itanhaense caminha Paulo Pioneiro da Nova Imprensa da Televisão Dourada

Na Ideia Eternizada perpetua Paulo Pensador de Sonetos Consoladores de Principados Intelectuais"

Fábio Siqueira é escritor, poeta e advogado.

A Linguagem é Viva!

Lídia Sendin

A palavra conta
Que no universo
A cada verso
Uma estrela aponta.
Brilha luzindo,
Vai produzindo
Aos nossos olhos
Belas imagens.

Tão Viva quanto,
E iluminando
É a Linguagem.
Na escrita atenta,
Da prosa e verso
Vai produzindo
Em um lampejo
(de trinta anos)
Os seus encantos
Rosani reparte.
É meu desejo
Que como estrelas
Possa sua arte
Brilhar pra sempre.

Lídia Sendin é poeta, escritora e membro da Academia Piracicabana de Letras.

Demolição

Raymundo Farias de Oliveira

Ninguém assobiava,
ninguém dizia nada.
Um silêncio pungente
vestia os operários
na estranha demolição...
As andorinhas fugiram
e nunca mais voltaram
desde o dia em que demoliram
a pequenina estação ferroviária.

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, advogado e Procurador do Estado aposentado.

TV ArtMult Cultural

9 anos com você

Filmagens, edições de vídeo, clips e produção de dvds poéticos e musicais.



nicanorjacintos@yahoo.com.br - (11) 99949-9652
<http://tvartmultcultural.com.br/>

Manchetes em versos

de Rosani Abou Adal

A capa e o projeto gráfico são de Xavier - Xavi (Sebastião Xavier de Lima)

Prefácio de Raquel Naveira

Linguagem Viva: linguagemviva@linguagemviva.com.br
Sebo Brandão: <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>





As Guerras de Juquinha e outras guerras, romance de Manuel de Jesus Lima (Mané Poeta), 4ª edição, Editora Kelps, Goiânia (GO), 444 páginas. ISBN: 978-85-400-2723-7.

Segundo Silvério da Costa, "O autor lança mão de uma linguagem elíptica, original, com falas típicas do interior, entrecortadas, bem ao estilo caboclo de ser no interior do Brasil. A história, que poderia ter um desfecho traumático, é repleta de peripécias fanfarrônicas, e tem um final feliz. Porque o bem, ao fim e ao cabo, vence o mal. *As Guerras de Juquinha e Outras Guerras* é um clássico (regionalista?) que deixa para a posteridade exemplos de vida a serem seguidos, porque resgata valores e desconstrói alguns estereótipos da sordidez humana. Parabéns pelo presente, Manuel."

Editora Kelps: www.kelps.com.br

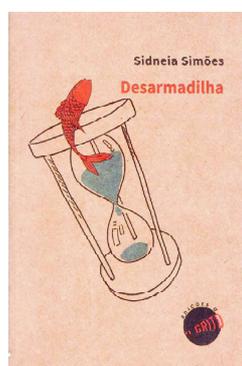
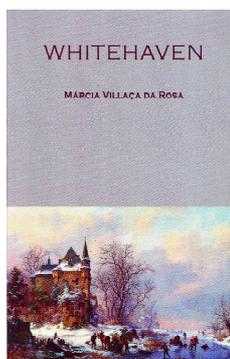
Whitehaven, de Márcia Villaça da Rosa, Editora Matarazzo, São Paulo, 52 páginas. ISBN: 978-85-7124-024-7.

A autora é escritora, poeta, jornalista, repórter, revisora, professora e formada em Comunicação Social (PUC) e em Letras - Português (USP). Publicou *Santa Clara* e *Sacre Coeur*.

A obra é dividida em duas partes. A primeira apresenta poemas da autora e a segunda roteiros culturais.

Segundo Daniela Callipo, no prefácio, "Inovadora e original, a poesia de Márcia Villaça da Rosa se insere numa tradição de grandes poetas, na medida em que dialoga com eles, homenageando-os ou apenas retomando seus pensamentos e ideais."

Editora Matarazzo: www.editoramatarazzo.com



Desarmadilha, poemas de Sidneia Simões, Edições O Grito, Belo Horizonte (MG), 132 páginas. ISBN: 978-85-907156-1-0. As ilustrações são de Rômulo Garcias.

A autora é jornalista, atriz, professora, escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Gestão Empresarial e em Língua Portuguesa. Integra o Coletivo O Grito - cartões-postais poéticos.

Segundo Laudeir Borges, do Coletivo O Grito, "Este livro, *Desarmadilha*, é um casulo. Basta ler para que voem borboletas. Sobre Sidneia Simões, é justo e sensato recorrer à poesia que Cecília Meireles encontrou em Minas Gerais: "Ai, palavras, ai, palavras, que estranha potência, a vossa!"

Sidneia Simões: sidneiasimoes@yahoo.com.br



ART' CARTON
OFF-SET
TIPOGRAFIA
HOT STAMPING

Cartões e Convites em Relevo Americano
Impressos em Geral
Gravações em Hot - Stamping

Fones: (11) 2695-9258 - 2693-7253 - Fax: (11) 3229-8996

Rua Fernandes Vieira, 173 - C/ 1 - 03059-020 - Belenzinho - São Paulo
e-mail: graficaartcarton@uol.com.br

Livros



A Fantasia, o Design e a Literatura para a Infância, de Michaela Pivetti, Editora Limiar, São Paulo. ISBN: 978-85-88075-76-4.

Michaela Pivetti é mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e doutora em Design e Arquitetura pela FAU-USP com a tese "A Fantasia, o Design e a Literatura para a Infância".

A obra, um estudo sobre uma gramática da fantasia dos livros ilustrados, se destina a estudiosos e críticos da literatura infantil, autores e ilustradores, designers, educadores, editores, curadores, bibliotecários, estudantes universitários, contadores de histórias e a todos que se interessam por arte e histórias em geral.

A autora destaca a importância do design também para a teoria crítica, na ponte entre a criação e experiência de leitura. "O design é parte necessária da análise de um livro, principalmente se for um livro ilustrado".

Editora Limiar: www.editoralimiar.com.br

Imprensa - Sonia Avallone: sonia.avallone@galatica.com.br

Stella Leonardos - A Incomparável [Falando de Teatro], pesquisa e memória, de Alice Spíndola, Editora Kelps, 140 páginas, Goiânia (GO).

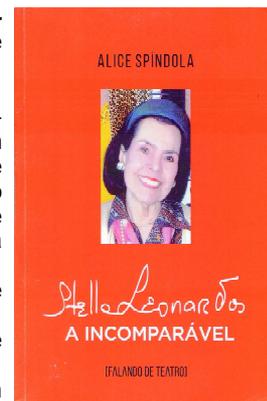
Alice Spíndola é poeta, escritora, contista, tradutora e artista plástica. Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás. Agraciada com o Prêmio Nacional Jorge Fernandes, Rio de Janeiro e com o Prêmio Auta de Souza, de Macaíba (RN).

Stella Leonardos, poetisa, teatróloga e tradutora, faleceu no Rio de Janeiro no dia 11 de junho de 2019. Nasceu em 1 de agosto de 1923, no Rio de Janeiro (RJ).

A obra foi idealizada por Stella e Alice em 2014. Reúne fotos, cartas, documentos e artigos de Alice Spíndola e outros importantes escritores sobre os momentos do Teatro Brasileiro.

Alice Spíndola: alice.spindola@hotmail.com

Editora Kelps: <https://kelps.com.br/>



Débora Novaes de Castro

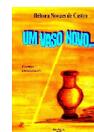


Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.

2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119

- ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Notícias

Rosani Abou Adal participa de noite árabe no dia 28 de novembro, quinta, das 19 às 22 horas, no Espaço Selvagem, Rua Cônego de Almeida, 113 - Centro (esquina com a Rua Silva Barros), em Taubaté (SP). A programação abriga leituras, dramatizações, performances e apresentação especial de dança do ventre. Participações dos poetas Marcelo Ariel (Egito) e Rosani (Síria) que apresenta performance e autografa seu novo livro de poemas *Manchetes em Versos*.

Ronaldo Cagiano lançou *O Mundo Sem Explicação*, poemas, pela Coisas de Ler, no dia 9 de novembro, na Livraria Ferin, em Lisboa, Portugal. A obra foi apresentada por Andressa Barichello. Vasco Duarte Abranches e Esther Melo fizeram a leitura dos seus poemas. Também foi lançado o livro *Via de Luis Maffei*.

Petrônio Domingues lança *Protagonismo Negro em São Paulo*, Edições SESC São Paulo, no dia 22 de novembro de 2019, sexta-feira, às 19 horas, no SESC 24 de Maio, Rua 24 de Maio, 109, 4º andar. No dia 23 de novembro o lançamento acontece no SESC Campinas, Rua Dom José I, 270/333.

Antônio Alvaro Soares Zuin, professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos, recebeu menção honrosa da Associação Brasileira das Editoras Universitárias pela publicação do livro *Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrada e plágio nos tempos da cultura digital*, Editora da Universidade Federal da Bahia, em parceria com Lucídio Bianchetti e Obdália Ferraz.

A Editora Olho d'Água, fundada em 1991 pelo professor, escritor e editor Jorge Claudio Ribeiro, especializada em livros universitários de ciências humanas, localizada em Perdizes (São Paulo), encerrará suas atividades no final de novembro. A editora publicou cerca de 140 obras de Paulo Freire, Lidia Aratany, Laerte, Renato Ortiz, Pierre Bourdieu, Georg Simmel, Thomas Luckmann, Rubem Alves, Frei Betto, Derna Pescuma, Antonio Castilho, Maria Inês Batista Campos, de Jorge Claudio Ribeiro, entre outros autores.

Paulo César Gomes, historiador que atuou como pesquisador na Comissão da Verdade, lançou *Liberdade vigiada pela Editora Record*.



Rosani Abou Adal na APROFEM

Rosani Abou Adal participa do Papo de Boteco, promovido pela Galáctica Educação e Cultura, no dia 25 de novembro, das 19 às 21h30, com o tema Poesia é Resistência?, no Bar Sujinho, Rua da Consolação, 2063, em São Paulo.

Rosani Abou Adal autografou seu novo livro *Manchetes em Versos*, no dia 23 de outubro, no Projeto Experiência e Sapiência - Melhor Idade da APROFEM, Rua Humaitá, 483, em São Paulo.

Ignácio de Loyola Brandão, membro da Academia Brasileira de Letras, jornalista e escritor, foi eleito Intelectual do ano de 2019 pela União Brasileira de Escritores e será agraciado com o Troféu Juca Pato no dia 2 de dezembro, segunda-feira, às 19 horas, no auditório da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, Rua da Consolação, 94, em São Paulo. Nasceu em 31 de julho de 1936 em Araraquara (SP). Publicou mais de 40 livros nos gêneros romance, conto, crônicas, relatos de viagens e infantil. Foi agraciado com Prêmio Jabuti e com o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras.

Mutações: a outra margem da política, organizado por Aduauto Novaes, Edições SESC São Paulo, reúne artigos de 17 pensadores que apontam os novos caminhos rumo a uma política que realmente represente os cidadãos e combata as injustiças e a desigualdade.

O Decreto 10.107, assinado pelo governo federal, que autoriza a transferência da Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo foi publicado no *Diário Oficial da União* de 7 de novembro.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin lançou a plataforma interativa *Atlas dos viajantes no Brasil* que utiliza uma base cartográfica digital para organizar, relacionar e divulgar relatos e iconografia de viagem do acervo da biblioteca. As obras dos viajantes reúnem livros, álbuns, atlas e manuscritos dos séculos XVI ao XX. viajantes.bbm.usp.br.

A Editora UNESP lançou a segunda edição de *O mundo de Parmênides: ensaios sobre o iluminismo pré-socrático*, de Karl Popper, traduzido por Roberto Leal Ferreira.

Andreia Donadon Leal foi agraciada com o Prêmio Máximo da União Brasileira dos Escritores pelo conjunto de sua obra. É formada em Letras pela UFOP, especialista em Artes Visuais e mestre em Literatura pela UFV. Publicou 17 livros nas categorias Aldravia, poesia, contos, crônicas, romance, infantojuvenil e ensaios. A autora é articulista do Portal Cidade Mariana, do Ponto Final, do Tempo e Ética e colaboradora do *Linguagem Viva*.

Mané do Café, Manoelídio Ramalho de Oliveira, nascido em Embu das Artes/SP, tem seus poemas expostos, até o dia 15 de novembro, no Pannel Permanente de Poesia Juca Silva Neto, localizado no Centro Cultural Hermes de Paula, em Montes Claros (MG). O autor, 74 anos, tem três livros de poesias publicados e ganhou o apelido de "Mané do Café" quando servia cafezinho no metrô de São Paulo. Participa do Psiu Poético há 25 edições consecutivas.

Laura Mattos lançou *Herói mutilado - Roque Santeiro e os bastidores da censura à TV na ditadura* pela Companhia das Letras.

Anelito de Oliveira lançou *Os acampamentos insustentáveis*, pela Kotter Editorial de Curitiba, e o *Degredo: poema-fronteira*, pela Sangre Editorial, no dia 6 de novembro, em Montes Claros (MG). *Os acampamentos insustentáveis* reúne textos curtos, híbridos de gêneros discursivos diversos, produzidos de 1994 a 2014. *Degredo: poema-fronteira* abriga poema longo, escrito em Portugal em 2014, que aborda a crise humanitária deste século, do mal-estar dos subalternos sob o fascismo e o racismo.

Literaturas de Portugal e Brasil - Encontros e Diálogos, encontro com as participações de José Santos, Wagner Merije, Hélder Grau Santos e Carlos Seabra, será realizado no dia 10 de dezembro, das 19 às 22 horas, na Casa de Portugal, Av. da Liberdade, 602, em São Paulo. Será apresentada uma conversa com autores e editores que trabalham com literatura nos dois países sobre suas experiências e as possibilidades de expansão do intercâmbio cultural entre Portugal e Brasil.

A Casa das Rosas está com inscrições abertas até o dia 15 de dezembro para o Programa Incentivo à Pesquisa e à Tradução da Obra de Haroldo de Campos que é destinado a projeto de tradução ou de pesquisa sobre a obra poética, tradutória ou crítico-teórica de Haroldo de Campos. O projeto selecionado receberá uma bolsa de R\$ 4 mil. Edital disponível em <http://www.poesis.org.br/new/editais/>

A Editora da Universidade Federal de São Carlos lançou *Leituras Oitocentistas*, livro organizado por Franco Baptista Sandanello e Wilton José Marques. A obra reúne textos que analisam os estudos das manifestações literárias brasileiras ao longo do século XIX.

www.sebodomessias.com.br

Patrimônio Cultural de São Paulo

COMPRO E VENDO (USADOS)

Livros
Bibliotecas

Lp's Cd's e
Dvd's

Som
Tv- Vídeo

Tels.: (11) 3104-7111 - 3106-9596

Praça Dr. João Mendes, 140 - São Paulo - SP

Estacionamento exclusivo para carga e descarga: R. Dr. Rodrigo Silva, 77